

## Dia Mundial da População

11 de Julho de 2007

---

**No Dia Mundial da População (11 de Julho) o Instituto Nacional de Estatística apresenta uma breve análise da evolução de alguns indicadores demográficos em Portugal, relativos às duas últimas décadas.**

---

Em 1989, o Conselho Governativo do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (*Governing Council of the United Nations Development Programme*) recomendou que o dia 11 de Julho fosse assinalado como o Dia Mundial da População. Esta decisão ocorre enquanto corolário da comemoração do dia 11 de Julho de 1987, dia em que a população mundial terá atingido os cinco mil milhões (10<sup>9</sup>) e pretende salientar a importância das transformações demográficas.

De acordo com os dados divulgados pela Divisão de População das Nações Unidas (United Nations Population Division) no “World Population Prospects: The 2006 Revision”, a população mundial atingirá 6,7 mil milhões em Julho de 2007. O cenário mais provável das projecções desta organização aponta para que a população mundial possa aumentar cerca de 2,5 mil milhões nos próximos 43 anos, alcançando os 9,2 mil milhões em 2050.

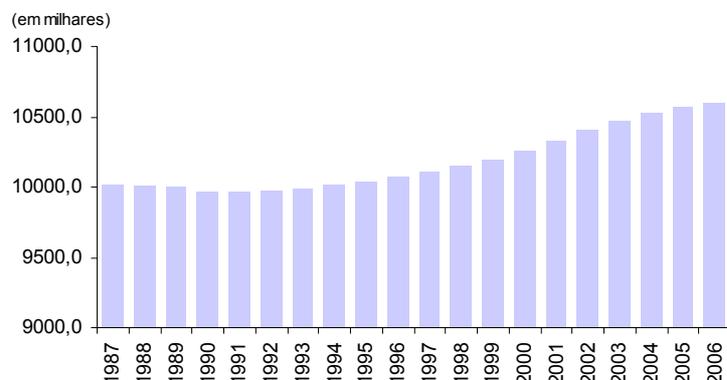
Como resultado do declínio da fecundidade e de um contínuo aumento da longevidade, verifica-se um crescente número de países cuja população está a envelhecer. Portugal enquadra-se neste grupo de países.

### **População residente em Portugal aumentou**

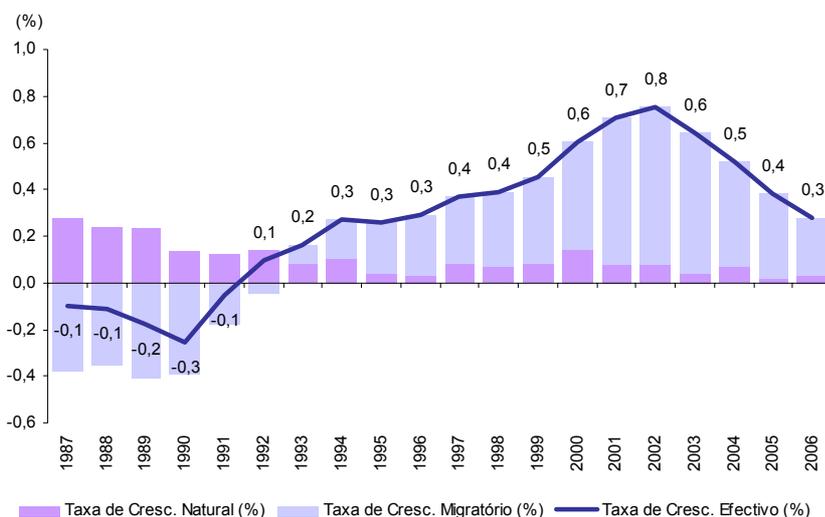
De acordo com as Estimativas da População Residente, residiam em Portugal, em 31 de Dezembro de 2006, 10 599 095 indivíduos, dos quais 5 129 937 homens (48,4%) e 5 469 158 mulheres (51,6%). Entre 1987 e 2006 a população residente em Portugal terá aumentado 573 880 indivíduos.

De referir que, apesar da tendência de acréscimo populacional no conjunto dos últimos 20 anos, verificou-se uma diminuição da população entre 1987 e 1991, ano a partir do qual se observa um ininterrupto crescimento.

População Residente em Portugal (em milhares), 1987-2006



Taxas de crescimento efectivo, natural e migratório (%), Portugal, 1987-2006



No período de 1987 a 2006, a evolução da população residente em Portugal foi fortemente influenciada pela componente migratória. Consta-se uma primeira fase, entre 1987 e 1991, em que as taxas de crescimento efectivo foram negativas, reflectindo um

decréscimo populacional, com taxas de crescimento migratório negativas e de valor absoluto superior aos observados nas taxas de crescimento natural, ainda que estas apresentassem os valores mais elevados do período em análise.

Esta tendência de decréscimo populacional inverte-se em 1992, passando a observar-se um continuado aumento da população residente.

### Crescimento populacional dependente sobretudo da evolução da componente migratória

Desde 1993 e até 2002, verifica-se um crescente aumento das taxas de crescimento efectivo, para o qual contribuiu de forma determinante a evolução das taxas de crescimento migratório.

As taxas de crescimento natural apresentaram, não só valores inferiores aos do período anterior, mas muito inferiores aos das taxas de crescimento migratório.

A partir de 2003 e até 2006 mantém-se o crescimento populacional, mas com um abrandamento do seu ritmo.

### Taxas de natalidade diminuíram

Estes últimos 20 anos caracterizaram-se pelo decréscimo da taxa de natalidade, de 12,2‰ em 1987 para 10,0‰ em 2006, em simultâneo com valores de taxas de mortalidade que têm oscilado entre os 9,5‰ e os 10,6‰ — sempre inferiores às observadas na natalidade.

Paralelamente observou-se uma contínua redução da taxa de mortalidade infantil, que passou de 14,2‰ em 1987 para 3,3‰ em 2006.

Taxas de natalidade, de mortalidade e de mortalidade infantil (‰), Portugal, 1987-2006

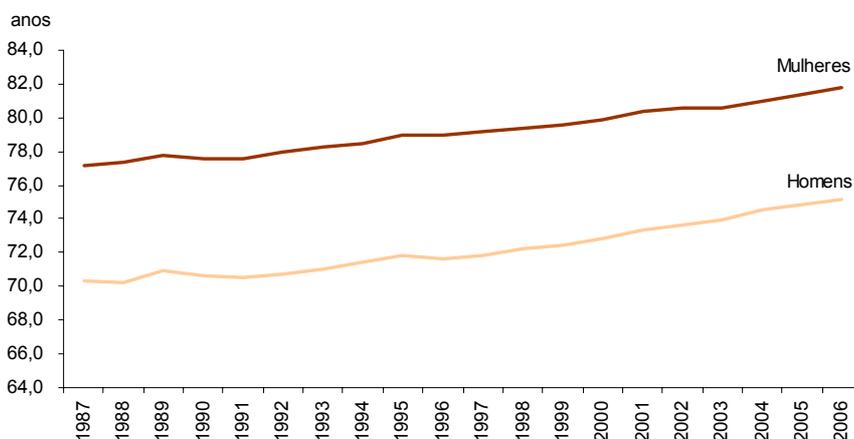


A redução da taxa de mortalidade infantil terá constituído um dos factores que mais contribuído para o aumento da esperança média de vida à nascença.

### Aumentou a longevidade da população portuguesa

Em 1987/1988 a população portuguesa tinha uma esperança média de vida à nascença de cerca de 73,8 anos (70,3 anos no caso dos homens e 77,3 no caso das mulheres), valor que subiu para os 78,5 anos em 2005/2006 (75,2 anos para os homens e 81,8 anos para as mulheres).

Esperança média de vida à nascença (anos), por sexos, Portugal, 1987-2006

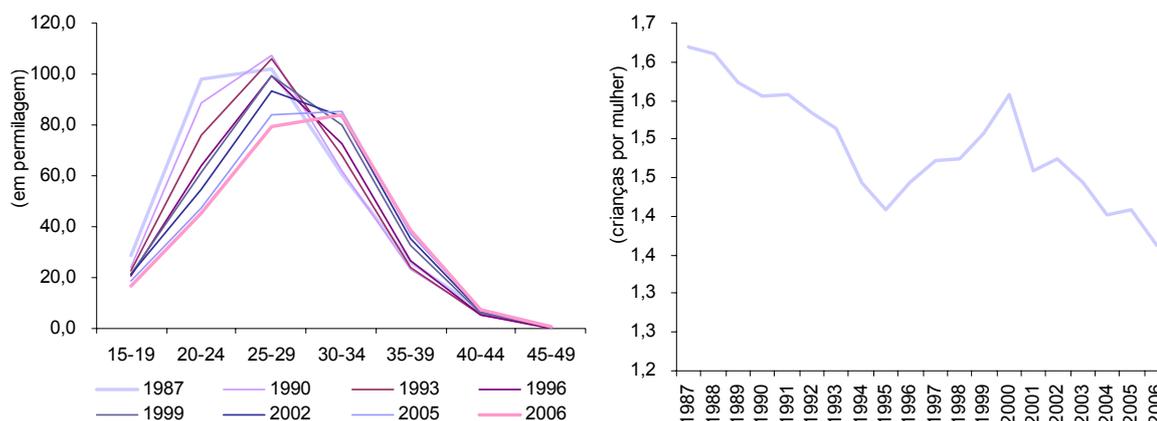


## As mulheres residentes em Portugal têm agora menos filhos e mais tarde

Ainda relativamente à natalidade, uma análise mais detalhada do fenómeno, pelo recurso às taxas de fecundidade específicas por grupos etários, permite uma percepção mais clara do comportamento perante a fecundidade. Através desta análise, verifica-se que, entre 1987 e 2006, as mulheres residentes em Portugal têm cada vez menos filhos e mais tarde.

Em 1987, era nos grupos etários dos 20 aos 24 anos (98,2‰) e dos 25 aos 29 anos (102,3‰) que se verificavam os valores mais elevados das taxas de fecundidade. Após 1987 assiste-se a uma redução da importância do grupo etário dos 20 aos 24 anos a par com um aumento no grupo etário dos 30 aos 34 anos, sendo neste grupo que em 2005 e 2006 se verificam as taxas de fecundidade mais elevadas (85,3‰ e 83,8‰, respectivamente), todavia, com valores abaixo dos observados no passado. Em síntese: constata-se um declínio da fecundidade em simultâneo com um adiamento da maternidade.

Taxas de fecundidade por grupos etários (‰) e Índice sintético de fecundidade, Portugal, 1987-2006



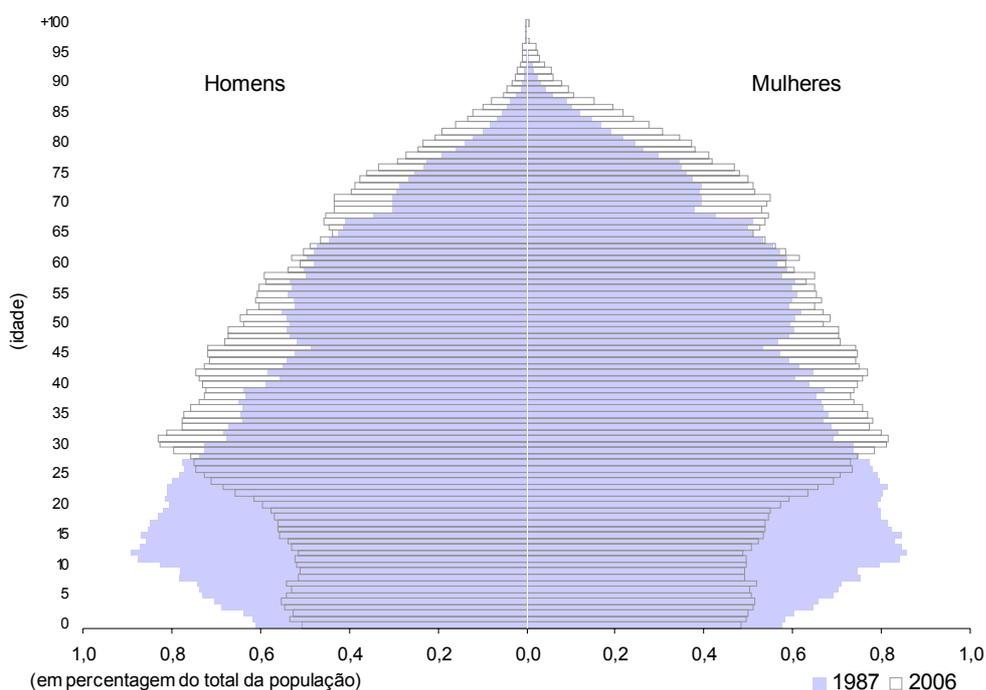
Analisando-se o índice sintético de fecundidade (ISF) – que traduz o número médio de crianças, nascidas vivas, por mulher em idade fecunda (dos 15 aos 49 anos de idade) – verifica-se que, Portugal, no período 1987-2006, revela uma primeira tendência de decréscimo até 1995, ano em que o valor atinge 1,41 e a partir do qual se regista um aumento, até atingir 1,56 em 2000, voltando então este indicador a entrar em declínio, atingindo o valor mais reduzido de todo o período em 2006, com 1,36 crianças por mulher em idade fecunda.

De 1987 a 2006, as mulheres residentes em Portugal, retardaram o nascimento de um filho em cerca de 3 anos, ou seja, em 1987 as mulheres tinham um filho numa idade média de 26,8 anos e em 2006 esta idade aumentou para os 29,9 anos.

## Estrutura etária da população portuguesa reflecte envelhecimento populacional

O continuado decréscimo da natalidade e o aumento da longevidade reflectem-se na alteração da estrutura etária da população, observável pela sobreposição das pirâmides etárias da população residente em Portugal em 1987 e 2006: estreitamento da base da pirâmide – em consequência do declínio da natalidade observa-se uma cada vez menor proporção de jovens (de 22% para 15%, entre 1987 e 2006) – e, simultaneamente, ampliação do topo da pirâmide – em resultado do aumento da percentagem da população idosa, com 65 e mais anos de idade, de 13% para 17%, no mesmo intervalo de tempo.

Pirâmides etárias, Portugal, 1987 e 2006



## Entre 1987 e 2006 duplicou a importância relativa da população com 80 ou mais anos de idade

O aumento da população idosa (com 65 ou mais anos de idade) em percentagem da população total é particularmente evidente na população mais idosa (com 80 ou mais anos de idade), verificando-se que a proporção de pessoas com 80 ou mais anos de idade duplicou, passando de 2%, em 1987, para 4%, em 2006.

A população em idade activa também aumentou, em termos relativos, de 65% para 67%, entre 1987 e 2006. Este aumento concentra-se na população entre os 40 e os 64 anos, onde a proporção se elevou de 28% para 32%, no mesmo período, em contraste com a população entre os 15 e os 39 anos, onde a percentagem se reduziu de 37% para 35%.

## Entre 1987 e 2006, subiu de 19 para 26 o número de pessoas com 65 ou mais anos de idade por cada 100 pessoas em idade activa

O índice de dependência total, rácio entre o número de jovens (dos 0 aos 14 anos de idade) e de idosos (com 65 e mais anos de idade) por cada 100 indivíduos em idade activa (dos 15 aos 64 anos), diminuiu entre 1987 e 2006 de 53,2 para 48,6. Esta evolução deve-se ao forte decréscimo do índice de dependência de jovens – que passou de 34,0 para 23,3 jovens por cada 100 indivíduos em idade activa – já que o índice de dependência de idosos aumentou de 19,2 para 25,6 idosos por cada 100 indivíduos em idade activa, no mesmo período de observação.

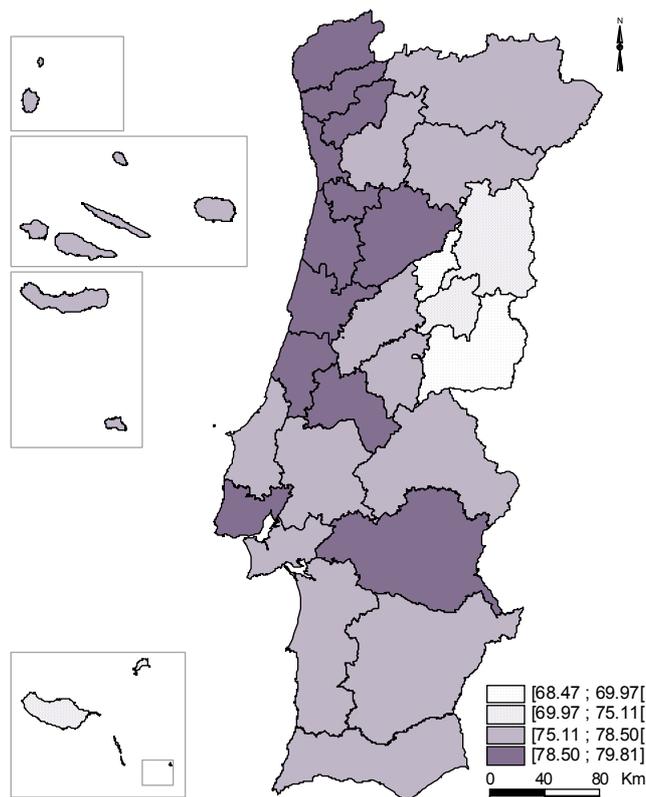
O índice de envelhecimento da população, que traduz o rácio entre a população idosa e a população jovem, reflecte bem o envelhecimento da população nestes últimos 20 anos; se em 1987 por cada 100 jovens residiam em Portugal cerca de 56 idosos, este valor duplicou, ascendendo aos 112 idosos por cada 100 jovens em 2006.

### Regiões apresentam comportamentos demográficos diferenciados

Em 2005/2006, a esperança média de vida à nascença da população residente em Portugal (78,5 anos) situava-se entre os 68,5 anos, na Beira Interior Sul, e os 79,8 anos, na região Entre Douro e Vouga.

Os valores mais elevados, superiores à média nacional (78,5 anos), observam-se sobretudo na faixa litoral entre a Grande Lisboa e o Minho Lima, com excepção do Oeste, a que se agrupam ainda o Ave, Entre Douro e Vouga, Dão Lafões, Médio Tejo e o Alentejo Central.

Esperança média de vida à nascença (anos), NUTSIII, 2006



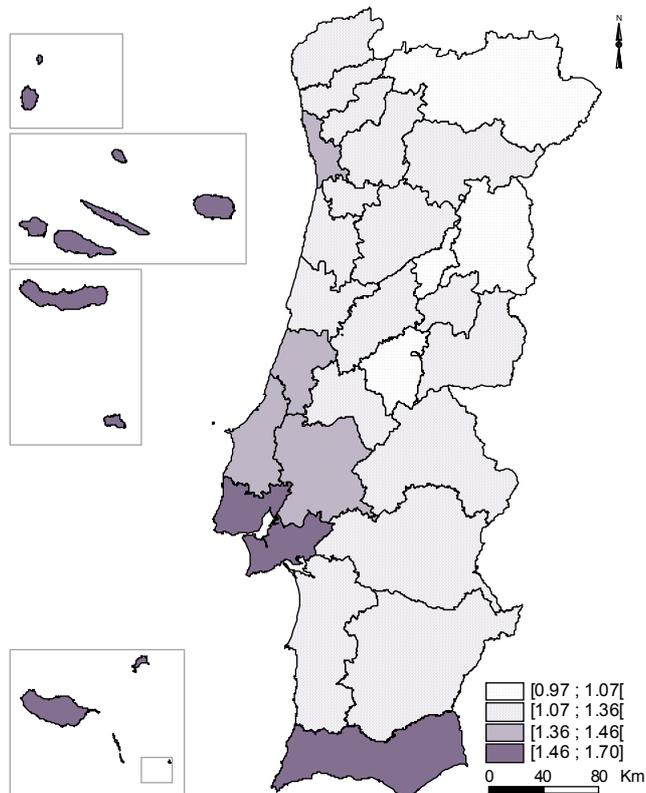
O índice sintético de fecundidade, que apresenta para Portugal um valor particularmente reduzido em 2006 (1,36 crianças por mulher, em média), também não é uniforme a nível regional.

O Algarve é, em 2006, a região com o valor mais elevado (1,70).

Apresentavam valores superiores ou iguais à média nacional o Grande Porto (1,36), Pinhal Litoral (1,40), as regiões autónomas da Madeira e dos Açores (1,46 e 1,48, respectivamente), a Grande Lisboa (1,54), bem como as regiões circundantes: Península de Setúbal (1,56), Oeste (1,41) e Lezíria do Tejo (1,37).

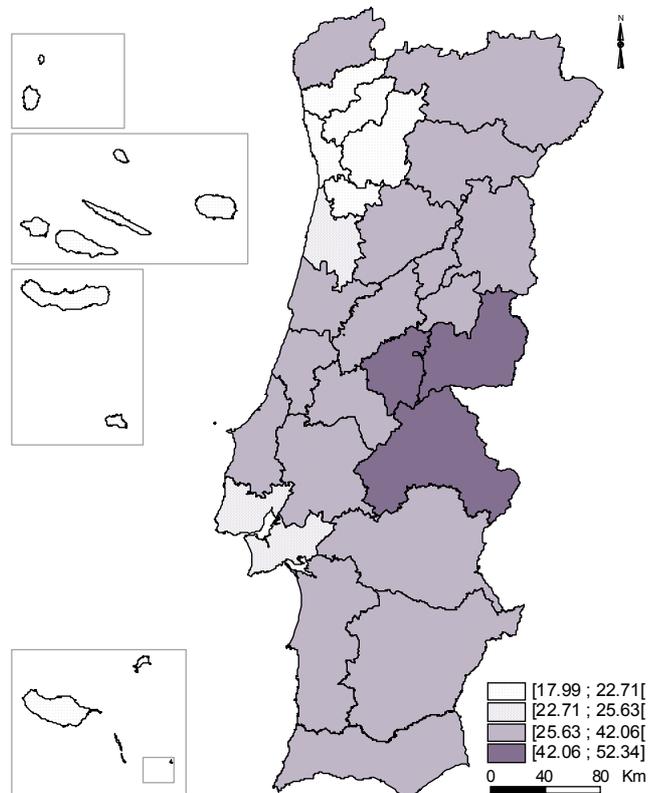
Em contraste, as cinco NUTSIII com os valores mais reduzidos para este indicador, em 2006, eram o Alto Trás-os-Montes (0,97), a Serra da Estrela (0,99), a Beira Interior Norte (1,02), o Pinhal Interior Sul (1,05) e o Minho Lima (1,07).

Índice sintético de fecundidade, NUTSIII, 2006



As disparidades regionais na redução da fecundidade, no aumento da longevidade e nos fluxos migratórios, concorrem para que a nível regional (NUTSIII) o índice de dependência de idosos apresente valores que oscilam entre os 18 (Tâmega, Ave e Cávado) e os 52 idosos por cada 100 pessoas em idade activa (Pinhal Interior Sul). De notar a concentração de valores mais reduzidos do índice de dependência de idosos e abaixo da média nacional (26), na região da Grande Lisboa (25) e Península de Setúbal (23), assim como no Grande Porto (21) e as regiões circundantes do Cávado (18), Ave (18), Tâmega (18), Entre Douro e Vouga (20) e Baixo Vouga (25), a que se agrupam ainda a Região Autónoma da Madeira (19) e a Região Autónoma dos Açores (18). Por oposição, os valores mais elevados deste índice concentram-se particularmente nas regiões Pinhal Interior Sul (52), Beira Interior Sul (46) e Alto Alentejo (42).

Índice de dependência de idosos, NUTSIII, 2006



### Nos próximos 25 anos o número de idosos poderá ultrapassar o dobro do número de jovens

De acordo com os resultados do *cenário base*<sup>1</sup> das Projeções de População Residente em Portugal 2000-2050 onde se considera: i) a possibilidade de recuperação do índice sintético de fecundidade para valores que venham a situar, em média, em 1,7 crianças por mulher; ii) um aumento da esperança de vida para valores próximos dos 79 anos para os homens e dos 85 anos para as mulheres; e, iii) fluxos migratórios positivos e moderados – poderá ocorrer um decréscimo populacional a partir de 2010 e até 2050, a par com um continuado envelhecimento populacional, com um aumento do índice de dependência de idosos para valores próximos dos 58 idosos por cada 100 pessoas em idade activa (mais do dobro dos actuais 26) ou do índice de envelhecimento para 242 idosos por cada 100 jovens (também mais do dobro dos actuais 112), podendo ultrapassar os 200 idosos por cada 100 jovens em 2033. Estes resultados decorrem naturalmente das hipóteses estabelecidas, que incorporavam a informação demográfica mais recente e relevante à data da elaboração das Projeções.

A concretização de cada cenário fica sempre dependente da confirmação, ou infirmação, dos parâmetros subjacentes à sua construção.

## NOTAS METODOLÓGICAS

### Sobre as *Estimativas de População Residente em Portugal*

O Instituto Nacional de Estatística disponibilizará brevemente no seu site [www.ine.pt](http://www.ine.pt) a publicação Estimativas Provisórias da População Residente relativas ao ano de 2006. Esta informação, de carácter provisório até à realização de um novo recenseamento, integra e actualiza a série de estimativas pós-censitárias. Estas estimativas estão aferidas aos resultados definitivos dos Censos 2001 incorporando a informação demográfica referente a 2006 e disponível em 18 de Maio de 2007.

### Sobre as *Projecções de População Residente*

O INE divulgou em 2003 as “Projecções de População Residente em Portugal, 2000-2050”, onde apresentou os resultados relativos a 3 cenários de evolução. Com base nos pressupostos de evolução para cada componente demográfica, foram consideradas três hipóteses para a fecundidade, duas para as migrações e uma para a mortalidade. Entre as diferentes combinações possíveis seleccionaram-se três cenários que se designaram por:

*Cenário baixo* - Conjuga as hipóteses de um aumento da esperança média de vida à nascença, alcançando no horizonte 2050 os 79,0 anos para os homens e 84,7 anos para as mulheres, com a fecundidade a reduzir-se para 1,3 crianças por mulher, e, com saldos migratórios externos nulos durante todo o período.

*Cenário base* - Mantém valores idênticos para a evolução da esperança média de vida à nascença, considera o aumento gradual da fecundidade para 1,7 crianças por mulher até 2050, em associação com saldos migratórios externos positivos, ainda que moderados, durante todo o período, reduzindo-se dos 65 000 indivíduos por ano em 2001 até aos 10 000 por ano em 2010, mantendo-se este valor até 2050.

*Cenário elevado* - Mantém valores idênticos para a evolução da esperança média de vida à nascença, associa a hipótese de a fecundidade aumentar em Portugal para valores próximos das 2 crianças por mulher em 2050, com saldos migratórios externos semelhantes aos do cenário base.

Com o objectivo de procurar responder às necessidades de informação que se colocam a nível nacional, está prevista a realização de um novo exercício de projecções, cujos resultados deverão ser divulgados no decorrer de 2008.

A nível da União Europeia, também o EUROSTAT prevê a execução de um novo conjunto de projecções de população para os 27 países da UE27 – EUROPOP2007, a divulgar em 2008.

<sup>1</sup> Ver NOTAS METODOLÓGICAS.